

**Fernanda Marques
é um dos destaques
de *Um lugar ao sol***



desafio de interpretar um personagem novo e que ainda teria uma continuidade em outro ator. Era importante saber como ele reverberaria no corpo e nos trejeitos do próprio Mateus. Foi uma dupla pesquisa”, conta Nicolas.

Para o rapaz de 22 anos, a primeira emoção sentida no set foi “uma mistura de medo e empolgação. Mas, logo quando cheguei, fui muito bem recebido pela equipe e pelo restante do elenco e me senti muito abraçado. O medo passou, e a empolgação ficou ainda maior. Foi uma experiência incrível”.

Nicolas parece que foi realmente fígado pelo audiovisual. Este mês, ele estará na minissérie *Passaporte para a liberdade* (a partir do dia 20, no Globoplay) e no filme *Lulli* (dia 26, na Netflix).

No primeiro, ele será Hans Becker, líder da juventude nazista. “Além das cenas de ação, meu personagem ainda tinha o sotaque alemão no inglês”, adianta o ator, lembrando que a série será falada em inglês.

Em *Lulli*, a pegada é mais leve. Cinco amigos de personali-

des diferentes são surpreendidos quando um deles, a Lulli (Larissa Manoela), toma um choque e passa a ler o pensamento das pessoas sem querer. “O choque é um pano de fundo para muitos assuntos que queremos discutir. É uma história divertida, mas com uma mensagem muito bonita por trás”, define.

Quem também não esconde a empolgação de estreiar em *Quanto mais vida, melhor!* é Leonardo Zanchin. “É aquele sonho de criança, que depois virou objetivo. E quando atingimos um objetivo, temos que nos orgulhar. Enfrentei diversos desafios, futebol, mergulho com cilindro, preparação física e mental, lidar com lente de contato, pois o Brichta tem olhos castanhos, e os meus são verdes”, enumera o rapaz, que, nas cenas em campo, acabou descobrindo uma habilidade.

“Tive muitos treinos de futebol junto com o Vladimir, treinos sozinho com o treinador, e também em casa fazia meu dever. Foi feito um grande campo dentro de um dos estúdios da Globo, isso foi surreal. Eu nunca me dei bem com o futebol, mas gosto. Fiquei muito feliz de me dar bem nos treinos, tinha um melhoramento, um resultado proveitoso a cada dia de treino. Até descobri que sou bom de esquerda”, diverte-se Leonardo que, quando soube que iria dividir o personagem com Vladimir Brichta, “deu mais frio na barriga ainda.”

Tanto Nicolas como Leonardo ressaltam que o crescimento deles vem do dividir os sets com atores como Elizabeth Savalla. “Iniciar com essas pessoas, e seguir com elas, me fez amadurecer muito como ator e na vida também, como pessoa”, finaliza Leonardo.

Guilherme Sausanavicius/ Divulgação

Três perguntas // Fernanda Marques

Cecília é mais nova que você. Já ter passado pela fase em que ela está te ajudou na composição?

De certa forma, sim. Mas somos muito diferentes. Minha relação com a minha mãe é bem diferente da relação que a Cecília tem com a mãe dela. Somos muito parceiras, existe muito respeito e admiração. Mas, como Cecília, eu também tive problemas em relação à aceitação com o meu corpo comigo mesma.

Os conflitos da obra de Licia Manzo giram em torno da família.

Como é a sua relação com a família?

Tenho uma relação incrível e de muito

amor com a minha família. Venho de origem humilde. Meus pais vieram do sertão, passaram algumas dificuldades e eu nasci na periferia de São Paulo. Ver a mudança de vida que tivemos, as oportunidades que surgiram e o crescimento da minha família me dá muito orgulho e força para seguir em frente. Acredito que nossos laços se fortaleceram ainda mais pela história e parceria de vida. Além disso, um dos sonhos da minha mãe na juventude era se tornar atriz e, hoje, poder atuar e ver que eles podem acompanhar meu trabalho pela televisão é uma conquista compartilhada com todos da minha família. Nós vibramos juntos.

Além de atriz, você estudou arquitetura.

Como uma profissão pode ajudar a outra?

As artes sempre fizeram parte da minha vida desde criança. Sempre tive facilidade em desenhar e criar. Por isso, escolhi, na época, arquitetura como uma segunda carreira. Mas, na construção de uma personagem, misturo todos os tipos de arte como música, escrita, poesia e até desenho ou interesses artísticos em algo específico. Dependendo da personalidade delas, eu costumo criar um caderno composto de tudo um pouco, uma espécie de diário para cada uma. Eu não pretendo terminar arquitetura, mas tenho admiração pela profissão e tudo que ela engloba. Atualmente, estou para terminar a faculdade de Artes cênicas, falta um semestre.